



ESCOLA ESTADUAL PEI PROFESSOR PLÍNIO PAULO BRAGA

Autores

Patrícia Avelino Kikuchi

Ailton Aparecido Rosa

Orientador

Luiz Carlos R. de Medeiros

MODALIDADE ESPORTIVA ADAPTADA

Guarulhos

2023

Resumo

A Eletiva Modalidade Esportiva Titã foi adaptada e desenvolvida no ensino fundamental II, emergindo como uma ferramenta crucial para estimular a inclusão social e aprimorar a qualidade de vida dos alunos, ao estabelecer um ambiente escolar mais acessível e acolhedor. A participação em atividades esportivas adaptadas, tais como circuitos de atividades com restrição sensorial ou utilizando cadeira de rodas, pode ampliar a empatia e elevar a autoestima dos estudantes portadores de deficiência, conferindo-lhes uma sensação de realização e integração. Nossa meta é assegurar que todos os envolvidos no processo educacional compreendam de maneira mais abrangente as necessidades e os desafios enfrentados por seus colegas, promovendo, assim, a empatia e o respeito mútuo. Nossa missão consiste em fomentar a socialização, a cooperação e o espírito de equipe, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades sociais. Nesse contexto, o esporte adaptado foi ajustado e personalizado conforme as necessidades individuais de cada participante, visando tornar o esporte acessível e aplicável a todos, o que pode implicar modificações nas regras, nos equipamentos e nas instalações, com o intuito de reduzir o estigma e os preconceitos associados.

1. Introdução

No contexto do esporte, a inclusão desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade e no estabelecimento de um ambiente enriquecedor para todos os participantes. Segundo Scarpato et al (2020), o termo inclusão, ganhou maior relevância a partir da Carta Magna de 88, onde preconiza a garantia da igualdade de direitos e deveres, incluindo as pessoas com deficiências. O poder combinatório de imagens visuais e elementos sonoros oferecem uma oportunidade única de sensibilizar, educar e inspirar.

Este projeto, trata-se de um componente de eletiva no Programa Ensino Integral da Modalidade Esportiva denominada Titãs I e II que visa aproveitar essa combinação para criar uma abordagem inovadora e envolvente para promover a inclusão no esporte. Ao usar recursos visuais e auditivos, nosso objetivo não é apenas aumentar a conscientização, mas também gerar empatia, compreensão e ação positiva dentro e fora da escola.

Segundo Ferreira (2022), o homem deve ter convicções, e ele ainda disse que gosta de seguir seus instintos, gosto de si desafiar. Assim, diante do desafio, como mulher com características peculiares, como a sensibilidade, sinto-me extremamente confiante e

convicta dos resultados que alcançarei.

2. Descrição detalhada da experiência

2.1 Narrativa inicial

Sou a Professora Patrícia Avelino Kikuchi licenciada em Letras, atuo na rede Estadual desde 1996, já exerci a função de Coordenadora Pedagógica, e atualmente estou na PEI (Programa Ensino Integral) Professor Plínio Paulo Braga, localizada no Bairro Nova Taboão, e fui indicada para participar da Modalidade Esportiva e tive a oportunidade de conhecer o processo desafiador, transformador no meu percurso profissional.

Minha expectativa era grande em formar pessoas conscientes do seu papel como esportista, porém, o desafio aparentemente era maior que pensei em primeiro momento. Na listagem constavam 40 meninos e duas meninas. Todos com idade de 13 a 15 anos, residente na comunidade local, nível de renda baixo e cursando 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

Dentro desta Modalidade Esportiva construí um plano baseado nos meus conhecimentos prévios sobre o "esporte" com a parceria do Professor Ailton Rosa, também professor da Rede Estadual e da disciplina de Ciências da Natureza.

O que realmente não contava era que seria recepcionada de forma tão exacerbada e com tamanha ofensa. Estava ansiosa para impressionar com as ideias que havíamos planejado. Queria conversar e pensava que eles fariam uma linda roda e assim seguiria o plano A.

Ao recebê-los, os olhares que transitavam dentro daquela sala cheia de luz e calor humano enchiam a cada minuto de novas expectativas. Alguns meninos perguntavam se o professor de esporte estava atrasado, outros sem vergonha questionavam se eu era a professora nova de esporte. Eu sem imaginar, respondi que eles teriam uma bela e agradável surpresa. Só não contava que seria surpreendida.

À medida que eles sentavam havia um estranhamento na face, em especial dos meninos, que não se aguentaram e perguntaram:

- Você com salto, vestido e mulher?
- Vai dar aula de futebol?

E um coro soou pela sala:

- FORA, FORA, FORA

Assim, o professor Ailton que estava juntamente na sala, percebeu o meu desconcerto e imediatamente fez uma abordagem com os alunos comentando sobre qual seria o projeto de vida de cada um e o que esperavam da nossa Eletiva, deste modo, ele direcionou a aula para uma conversa mais descontraída, cada um falava em ser jogador, lutadores porém, o clima já não era mais o mesmo e eu já não estava mais tão confortável para seguir com aquele momento. Havíamos preparado um roteiro para apresentação dos objetivos de cada aluno atrelado ao seu Projeto de Vida, contudo algo saiu do controle e naquele exato momento com a cabeça quente sabia que superar era preciso.

Enfim, seguimos com perguntas sobre o que eles esperavam daquela Eletiva e somos bombardeados com uma avalanche de questões sobre o uso da quadra e se iríamos para um jogo, ou amistoso com eles. As perguntas só giravam em torno da bola e da quadra.

Saí muito, muito abalada com aquelas falas e só queria que naquele momento que tudo se dissolvesse e voltasse ao que havia planejado anteriormente. Minha cabeça não raciocinava nada, além daquelas vozes, que ecoavam: FORA, FORA. Fui para casa chorando, chorando muito. Conversei sobre o episódio com o meu marido e pedi-lhe um conselho. Então, sabiamente disse: -” Saía da sua zona de conforto”.

Minha tarefa não era fácil, mas era minha missão cumpri-la. Estudar meu adversário: o Esporte.

2.2 Retomada com perseverança - Iniciando os trabalhos

Retornei na segunda-feira cheia de otimismo e conversei com o Professor Ailton sobre sensibilizar os alunos, pois senti que precisava fazer algo maior no ser do que no físico. Assim, sugeri o esporte adaptado para pessoas com deficiência. O professor Ailton sem pensar contribuiu com um lindo e aberto: Sim. Deste modo, fomos redefinir nossa Eletiva e com a certeza de que a única coisa que exigiria era que dessem a melhor versão de si, em cada aula, cada obstáculo.

Naquele momento preparamos uma aula, onde os alunos tinham que se dividir em quatro grupos e propomos uma situação problema para cada equipe, que deveria apresentar no formato teatro para os demais. Cada grupo recebeu uma comanda que abordava alguns tipos de deficiência: visual, auditiva ou física. Planejaram suas ações e no palco da escola oportunizaram uma apresentação comovente que cada um desenvolveu. No geral, um aspecto surpreendeu, como eles eram agressivos uns com os outros e tinham medo de se tocar, abraçar, mostrar sua sensibilidade.

Partimos para o além, isto é, buscar atividades que sustentam a visão da Eletiva, e nas aulas subsequentes realizamos uma dinâmica. Deveriam se dividir em dois grupos: um seria o guia, o outro seria a pessoa com limitações visuais. O professor Ailton organizou uma bela mesa com comida doce, salgada, sucos com aromas forte, temperos aromáticos, texturas diferentes, e tudo isso com a finalidade de despertar a percepção e a importância dos sentidos, e bem como nos relacionamos com essa realidade quando suprimida da nossa vida.

Orientamos os alunos que ficassem em duplas e os que estavam sendo guiados se permitissem somente ouvir. Sugerimos que andassem pela escola e direcionassem para a mesa. Quando todos chegaram ao refeitório, pedimos para que os guias dessem as comidas, assim fomos percebendo durante a degustação o que eles estavam provando, as respostas eram as mais diferentes possíveis, e que acessar, conectar essa relação de olfato e paladar estava ficando cada vez mais difícil. Portanto, concluí que este realmente era o caminho a ser seguido. Trabalhar a inclusão, não pode ser somente parte da escola, e sim um parâmetro social. A intenção pedagógica é vivenciar a competência socioemocional: empatia. Que nos faz perceber o quanto nossos sentidos são pouco estimulados, e que podemos observar o potencial que cada um tem ao confrontá-lo com o desconhecido. Nossa expectativa era que a sensibilidade fosse desenvolvida mediante as aceitações, desafios, outros, que proporcionam uma ação-reflexão e transformação.

Ao término da sensibilização os discentes relatam suas fragilidades e no momento da escuta foi citado: “Como é ruim ser guiado, porque perdemos nossas referências, e nos colocamos sobre a perspectiva do olhar do outro e não assumimos as nossas vontades”. “Ser guiado me fez pensar nos meus avós que quase não enxergam e eu acho que é brincadeira”. Neste exato momento percebi a noção e a dimensão de estar ali e na Educação sem a intenção de um resultado em números, mas de ensinamentos, valores, solidariedade e respeito.

2.3 Primeiros parceiros e direcionamento das atividades

A preparação mental é infinita, assim, todo professor planeja suas aulas durante a rotina da sua vida e com a nossa Eletiva esse caminhar tornou-se quase que natural. Então, relacionar a experiência com a prática educacional é fundamental para enriquecer o processo de aprendizagem e torná-lo mais significativo para os alunos esta experiência. O professor Ailton Rosa durante sua rotina pessoal estava atravessando a rua e deparou-se com um casal de cegos que aguardavam por alguém que os ajudasse a atravessar. Assim cedeu-lhe o braço e sua ação transformou aquele simples e empático gesto no foco da nossa próxima aula. Neste caso, o professor trocou telefones com o casal e aproveitaram para conversar sobre momentos

peçoais e da nossa Eletiva, e se haveria a possibilidade de palestrar na nossa Escola. Um som ecoou: “Sim, podemos conversar e ali a oportunidade se fez a aula, experiência, parceria e capacidade de garantir a particularidade que desperta sentimentos.

O professor aproximou-se do casal e naquele momento proporcionamos um espetáculo real. Agendamos a Palestra e oferecemos aos nossos alunos que puderam apreciar dois profissionais, ela sendo professora e ele fotógrafo. Sim, fotógrafo. E ainda nos presenteou com lindas fotografias dos nossos alunos, momentos que ficaram marcados na mente, no coração e na possibilidade de reconhecer a vida de um modo diferente e feliz de se viver.

Dentro daquele momento, pudemos refletir que as consequências precisam ser vistas com otimismo e iniciar o exercício de entender como nossa comunicação é a solução para as incertezas da vida. A intensidade de valores percebidos e vivenciados por nós, percorria aquele dia que seria também um laboratório em resposta a tudo que tivemos como experiência no processo de aprendizagem.

Sei como é transformador momentos como estes, mas preciso equilibrar os desejos dos alunos e seus projetos de vida com a proposta da Eletiva que visa educar, inspirar e transformar a prática inclusiva numa ação permanente.

Na semana subsequente, planejamos uma sequência de atividades que tornaria real tudo aquilo que ouvimos, vimos e nos apropriamos. Dividimos a sala em quatro grupos, fizemos um circuito de atividades, cada uma com um obstáculo a ser superado:

- andar de cadeira de rodas pela quadra;
- guiar a bola com os olhos vendados;
- andar de muleta e pular obstáculos;
- chutar a bola no gol com os olhos vendados;
- imobilizar um membro superior e quicar a bola até a cesta de basquete.

Após todos passarem pelos obstáculos, sentamos e eles relataram suas impressões.

Ouvimos do aluno Leandro (codinome) 9 ano C:

“Andar de cadeira de rodas faz um esforço imenso no corpo, e a cadeira não anda sem as duas mãos... pensei no meu avô que pede para eu levá-lo no quintal e eu acho que é moleza dele. Entendi agora como é estar naquela cadeira”.

Lucas (codinome) 9 D:

“Andar sem poder enxergar é muito difícil porque os outros barulhos atrapalham a concentração”.

Antônio(codinome) 9A.

“Nunca pensei que fosse tão difícil andar com limitações, foi uma experiência incrível. Senti muita insegurança.”

Depois disso, chegou o momento de deixá-los mais pertencentes ao projeto, assim delegamos a função de pesquisar e organizar os times. O primeiro passo foi trabalhar as regras e reforçá-las para a Modalidade Esportiva adaptada. Estabelecendo entre eles a oportunidade de experienciar com os demais colegas a empolgação de uma partida e a responsabilidade de desvendar o potencial de cada um que se propusesse a estar ali sem preconceito e disposto a se conectar de forma singela e humana.

Aprendizado baseado em projetos práticos, nos quais os alunos aplicam o que aprenderam em situações do mundo real, são uma maneira eficaz de conectar experiência e a educação. Então resolvemos propor uma culminância com a interação do público. Passamos confeccionar os cartazes explicativos, as silhuetas de cada modalidade esportiva e ensaiar como seria a atuação de cada grupo com o público.

No âmbito escolar seguimos elaborando e construindo nossa culminância que foi apreciada no dia 17 do mês de junho com a colaboração de todos os participantes. Promovendo a colaboração entre os alunos, onde eles puderam compartilhar suas experiências e conhecimentos uns com os outros. Isso enriquece a aprendizagem ao expor aos visitantes diferentes perspectivas dentro do esporte adaptado.

Ao retornarmos no segundo semestre continuamos a desenvolver nossa proposta, contudo, abrimos mais possibilidades para que os horizontes de cada um forneçam uma relação real da teoria à aplicação prática. Ajudando cada aluno a entender como podem melhorar suas habilidades com base em sua experiência atual e seguir com seu projeto de vida.

Além da interdisciplinaridade e o do conhecimento técnico, devemos promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tais como empatia, resolução de conflitos e comunicação eficaz, que são essenciais em situações da vida real. Em consonância estruturamos a Eletiva Titãs II com saídas para APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), Palestra com Profissional da área da saúde e do esporte Ariel (codinome) para conscientizar sobre as diversas possibilidades que o esporte pode oportunizar, também uma Palestra com o Professor Coordenador José (codinome) com o tema Superação. Agendamos um passeio a “Reatech” Feira Internacional de Inclusão, Acessibilidade e Reabilitação com o intuito de conhecer e aprender o que há de mais contemporâneo para tornar a vida das pessoas com deficiências mais prática, seguras e garantir sua reabilitação e exercer com maior desenvoltura sua cidadania.

Partilhamos que uma aprendizagem significativa deve ampliar as capacidades de transformar o conhecimento em ação na sociedade e abrimos nosso semestre com o Palestrante José (codinome), professor Coordenador na PEI Plínio Paulo Braga, abordando o tema "De Adversidades a Conquistas: Uma Jornada de Superação", um relato incrível sobre sua existência e a descoberta da adoção e o reencontro com sua Mãe. Iniciou sua palestra com uma introdução emocional, contando como sua vida estava repleta de desafios desde a infância humilde e destacou que todas as adversidades que enfrentou em algum momento como a perda da visão por quatro anos, a busca pela sua identidade e sua mãe não o fazia desistir e que superá-las e estudar era a única escolha. Enfatizou a importância de ter metas claras e manter o foco em seus objetivos, mesmo quando a vida parecia difícil. Ele participou como sua paixão pelo conhecimento o levou a superar desafios e a obter um diploma Universitário. Destacou a importância do apoio da família, amigos em sua jornada de superação. Ele ressaltou como essas redes de apoio desempenharam um papel fundamental em sua trajetória. A palestra terminou com uma mensagem de esperança e motivação e o reencontro com a Mãe.

Os alunos ficaram encantados e relataram o quanto devemos ser fortes e que todos passam por problemas, entretanto devemos encontrar um foco para nunca desistir.

Nossas aulas seguiram com o embasamento do Palestrante José e conversamos com os meninos sobre novas descobertas e possibilidades dentro do esporte, deste modo, revisitamos os projetos de vida de cada um e integrando o esporte nas diversas profissões podemos perceber o quanto é benéfico para promover a saúde, o bem-estar e a produtividade. Oferecer incentivos e incorporar o esporte em diferentes áreas profissionais como médicos, fisioterapeuta, psicólogo, narradores, jornalista e nutricionistas entre outros, podem promover a prática esportiva como parte de um estilo de vida e inclusão do esporte durante a vida.

Percorrendo por este caminho utilizamos o esporte e a inclusão como plataforma para promover estudo e estratégias que podem ser adaptadas de acordo com as necessidades e interesses específicos de cada profissão e local. Durante uma conversa informal com uma parceira de escola, a professora Amanda comentou que na família existia alguns primos que atuavam na área esportiva e que poderia tentar convencê-lo a vir palestrar na escola, logo, entrei em contato e o sim veio. Seguido de uma longa expectativa de explorar a importância da fisioterapia e compreender os desafios da reabilitação. Agendamos sua vinda para o dia 22 de setembro. E o profissional Fisioterapeuta Ariel(codinome) nos prestigiou com sua trajetória e recebê-lo foi enriquecedor, pois sua carreira desde muito cedo estava relacionada ao esporte, cuja dedicação e disciplina tornou-o um jogador profissional, atuando em diversos

times consagrados. Porém, alguns fatores direcionaram sua vida para a reabilitação e atualmente trabalha como olheiro no clubes de futebol, fisioterapeuta na reabilitação e professor orientador /instrutor na academia.

Este contato mais próximo do profissional com o educando desempenha um papel significativo na reabilitação de pessoas e na influência positiva sobre os jovens de várias maneiras. pode servir como uma fonte de motivação para melhorar o humor e ajudar na redução do estresse, o que é fundamental para a reabilitação mental. Participar a construir ações que promovem reintegração social de pessoas que passaram por algum trauma devido a uma má condição de saúde. Isso pode construir redes de apoio social e melhorar a autoestima especialmente em pessoas que possuem algum tipo de deficiência. Ensinar habilidades sociais valiosas, como comunicação eficaz, trabalho em equipe e resolução de conflitos. Nossa missão com a Eletiva Titãs II é promover a diversidade e a inclusão, ajudando os jovens a compreenderem e respeitar pessoas de diferentes origens culturais, étnicas e portadores de alguma deficiência.

Os ideais do projeto continuam em execução, portanto nosso próximo passo será dia seis de Outubro de dois mil e três levá-los à (Reatech) Feira Internacional de Inclusão, Acessibilidade e Reabilitação para conhecer o que há de mais inovador para facilitar e incluir as pessoas com deficiência numa sociedade mais equitativa. Nosso projeto continuará a desvendar, criar olhares e calorosamente abraçar novos integrantes dessa jornada que não encerra aqui.

3. Relacionar a experiência com a teoria

A partir do relato detalhado supramencionado, enxergamos alguns fundamentos teóricos que de forma inter-relacionada sustentam e explicam o desenvolvimento do Projeto da Eletiva Titãs I e II atrelado ao Projeto de Vida de cada estudantes, a saber, Aprendizagem Significativa segundo David Ausubel, a Interdisciplinaridade de acordo com Ivani Fazenda, Aprendizagem Baseada em Projetos do William N. Bender e as Competências Socioemocionais em consonância com as diretrizes propostas em Kitchenham e Charters (2007) e o Currículo Paulista.

O conceito de Projeto de Vida se refere à formação de um sujeito ativo, capaz de tomar decisões e fazer escolhas embasadas no conhecimento, na reflexão, na consideração de si próprio e do coletivo. Essa formação depende de uma ação pedagógica constante. Isso implica na necessidade de uma metodologia que cumpra com essas exigências e se comprometa com à proposição de situações didáticas em

que os estudantes sejam desafiados a refletir, a elaborar hipóteses, a buscar soluções e validar respostas encontradas (CADERNO DE PROJETO DE VIDA, 2023, p. 185)

A definição da Aprendizagem Significativa pode ser vista à luz das concepções Behaviorista, Social e Sociohumanista, entretanto, para uma compreensão razoável que possibilite relacionar com o relato de experiência narrado, se faz necessário discutir algumas definições inserida em cada concepção mencionada.

Na concepção Behaviorista, se define por Aprendizagem Significativa a ampliação da estrutura cognitiva por meio da incorporação de novas ideias que se relacionam com as ideias preexistentes de forma não arbitrária e substantiva, ou seja, não arbitrária significa relação lógica das ideias novas a outras já existentes ao passo que substantiva é a capacidade que o estudante tem de explicar o que aconteceu com suas próprias palavras (MENDOZA et al. apud AGRA et al. 2019. p. 260).

Já na concepção Social, segundo Prado et a (2011) citado por AGRA et al (2019), a Aprendizagem Significativa ocorre quando uma nova informação adquire significado para o aluno através da ancoragem desta em aspectos relevantes de sua estrutura cognitiva preexistente, ou seja, caracteriza-se pela interação entre o novo conhecimento e o prévio. Ainda, na mesma concepção, para Silva et al, (apud AGRA et al. 2019, p. 261), “a Aprendizagem Significativa é um mecanismo que facilita a aquisição e o armazenamento de novas informações, desde que um conhecimento existente na estrutura cognitiva do aluno atue como uma espécie de ancoragem do novo conhecimento”.

Por fim, na concepção Sociohumanista, para Carvalho et al. (apud AGRA et al. 2019), a Aprendizagem Significativa é um modelo de aprendizagem no qual o estudante amplia seu conhecimento por meio da assimilação de novos conceitos com os preexistentes; isso se dá por meio de um sistema de ancoragem, onde a informação anterior se ancora às novas informações e dessa forma, expande sua estrutura cognitiva.

Desse modo, comparativamente, o relato descrito na narrativa inicial apresenta de forma categórica as ideias preconcebidas em torno figura “mulher” versus “esporte”, onde tais conceitos preexistentes em torno dessas ideias serviram de ancoragem para a expansão estrutural da cognição daqueles estudantes, evidenciando notoriamente a relação teórico-prática (relato) da Aprendizagem Significativa ou à Teoria de David Ausubel.

De modo geral, as consequências dessa utilização envolvem aquisição de novos significados na estrutura cognitiva do aluno, de forma interativa, organizada e hierarquizada, com componentes pessoais no sistema cognitivo; atribuição de

significados a determinado conhecimento pelo sujeito, conforme a utilidade para a sua vida cotidiana e retenção do conhecimento, com possível esquecimento, no entanto, com facilidade de resgate e reaprendizagem (AGRA et al. 2019. p. 261).

No tocante a propositura projetiva da referida eletiva ora em discussão, os traços peculiares acerca da extrapolação disciplinar, adentrando e evidenciando elementos de interdisciplinaridade, expõe um conceito muito familiar na Ciência Educação atrelado ao combate a fragmentação disciplinar, ou seja, estamos falando na Aprendizagem Baseada por Projetos interdisciplinares. Em outras palavras, os estudantes aprendem a partir de um novo prisma, dentro da esfera da Pedagogia de Projeto.

A Pedagogia de Projetos propicia aos alunos uma participação ativa no processo de ensino e aprendizagem e essa metodologia possibilita aos alunos desenvolverem o espírito de pesquisa com o envolvimento de diversas disciplinas. Para Leite, Malpique e Santos (1989 p.140) a Pedagogia de Projeto é:

Uma metodologia assumida em grupo que pressupõe uma grande implicação de todos os participantes. Envolve trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder a problemas encontrados, problemas considerados de interesse para o grupo e com enfoque social. (apud BRAGA et al, 2021, p.42489-42490)

Como a Pedagogia de Projetos pressupõe o desenvolvimento de projetos no âmbito da escola, com a participação ativa dos alunos e orientada pelos professores, se relaciona, de alguma maneira, com o que Bender (2014) denomina de Aprendizagem Baseada em Projetos. Segundo Bender (2014, p. 9):

Aprendizagem Baseada em Projetos é um modelo de ensino que permite aos alunos confrontarem as questões e os problemas do mundo real considerados significativos pelos alunos, determinando como abordar tais questões/problemas, agindo de forma cooperativa na busca das soluções.

Confrontando, o referencial teórico com a narrativa onde os estudantes participam nas atividades de forma dinâmica, fica evidenciado tal participação ativa com traços observacionais de significância cognitiva diante do movimento de compreensão durante as conversas pós atividades. Já dentro da perspectiva da interdisciplinaridade escolar, abrange o

aspecto educativo, contudo, os saberes escolares aqui presentes, procedem estruturalmente de forma distinta do aspecto científico (CHERVEL, 1988; SACHOT, 2001 apud FAZENDA). Sendo assim, a

Interdisciplinaridade supõe um eixo integrador que pode ser o objeto do conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários (Brasil, 2002, p. 88-89).

Na narrativa do relato de experiência, os estudantes a partir de um determinado momento, interagem com os objetos dentro das perspectivas de intervenção, compreensão, explicação e mudança, dessa forma, é notório que a relação entre Língua Portuguesa e Ciências é apenas a evidência do elemento conceitual da interdisciplinaridade, mas acrescido das perspectivas elencadas, deixando evidente a presença da interdisciplinaridade no projeto.

Quando pensamos sob a ótica das competências socioemocionais, para a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo - SEDUC (2022) elas são definidas como as capacidades individuais que se manifestam de modo consistente em padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos. Em outras palavras, tais competências se expressam na forma de sentir, pensar e agir de cada indivíduo para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecendo objetivos e buscando alcançá-los, para tomada de decisões, bem como, para oportunizar novas ideias ou enfrentar situações adversas.

Segundo Silvia e Behar (2023) num estudo sistemático de revisão no tocante ao mapeamento de estudantes em torno das competências socioemocionais, o conceito em si é complexo, todavia, elas compreendem consensualmente que as competências socioemocionais representam um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, sendo necessário para compreender, gerenciar, regular e expressar fenômenos sociais e emocionais a fim de estabelecer e manter relações intrapessoais e interpessoais saudáveis.

Retomando a narrativa do relato de experiência acima, em várias passagens, fica evidenciado a mobilização de tais padrões comportamentais que reza a SEDUC e estão interligados com o conjunto teórico segundo as autoras no estudo. Em suma, todo este arcabouço teórico sinteticamente descrito apresenta uma relação íntima e estreita com o

Projeto ora em discussão, a qual de forma pragmática tem entregado semanalmente o que buscamos na nossa escola, a Formação Integral dos nossos estudantes.

4. Conclusões

A modalidade esportiva adaptada desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e na quebra de barreiras que podem limitar a participação de pessoas com diferentes habilidades e necessidades. Ao longo deste projeto de Eletiva, exploramos como o esporte adaptado proporciona oportunidades para que pessoas com deficiências físicas ou cognitivas possam se envolver em atividades esportivas, experimentar os benefícios físicos e mentais do esporte, e ao mesmo tempo, contribuir para uma sociedade mais inclusiva e consciente.

É importante reconhecer que a inclusão não se limita apenas à participação em competições esportivas, mas também envolve a criação de espaços acessíveis, programas de treinamento adequados, conscientização e educação sobre as diferentes capacidades das pessoas e inserção ao mercado de trabalho. Através da oportunidade oferecida, podemos inspirar a empatia, a compreensão e a acessibilidade, promovendo assim a inclusão social em todas as esferas da vida.

Portanto, podemos concluir que a modalidade esportiva adaptada é uma ação contínua para a promoção da inclusão, quebrando estigmas, preconceitos quanto a figura feminina, capacitando indivíduos e fortalecendo a coesão social. À medida que continuamos a valorizar e investir em transformar comportamentos estamos contribuindo para uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva, onde todos têm a oportunidade de se destacar e prosperar, independentemente de suas diferenças. A inclusão não é apenas um objetivo, mas um direito humano fundamental que merece ser buscado e promovido em todas as comunidades e contextos.

5. Referências Bibliográficas

ABEL, Ferreira et al. **Cabeça Fria Coração Quente**. 1ª ed. São Paulo: Garoa livros, E-pub. 2022.

AGRA, Glenda et al. **Análise do conceito de Aprendizagem Significativa à luz da Teoria de Ausubel**. João Pessoa, p. 258-265, 2019.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o**

século XXI. 1ª edição, Porto Alegre: editora Penso, 2014.

BRAGA, João C. da S. et al. **Reflexões sobre a pedagogia de projetos**. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 4, abril de 2021. Curitiba.

Currículo em Ação, caderno do professor. **Projeto de Vida**. 1º semestre. Anos finais do fundamental. São Paulo: 2022.

FAZENDA, Ivani et al. **O que é interdisciplinaridade?** Cortez, 2008. São Paulo.

SILVA, Ketia K. A.; BEHAR, Patrícia A. **Mapeamento de Competências socioemocionais de estudantes: uma revisão sistemática**. Rio Grande do Sul, p. 734 - 752. 2023.